

DESIGN, CINEMA E FILOSOFIA: uma disciplina experimental

Gabriel Barros Bordignon

Professor do Centro Universitário do Cerrado UNICERP, Patrocínio-MG

gabrielbbordignon@gmail.com

Resumo: O Design é uma área do conhecimento humano que pode contribuir criativamente com diversas esferas. Outros territórios, como o Cinema e a Filosofia também transitam por vários campos. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de disciplina que percorreu as três áreas: Design, Cinema e Filosofia, ofertada no curso de Design da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2017. Será apresentada a proposta conceitual e metodológica da disciplina experimental, em seguida o texto se aprofundará em um dos tópicos trabalhados durante o semestre que pretendeu relacionar a ideia de *inconsciente* em Freud com o filme *Cisne Negro* através de leituras de imagens, frames e trechos do filme. Entende-se que a disciplina teve um importante papel na questão de se trabalhar conceitos mais profundos em imagens, aparentemente, superficiais.

Palavras-chave: Design, Cinema, Filosofia, Disciplina.

INTRODUÇÃO

O presente texto pretende apresentar uma experiência de disciplina realizada no ano de 2017 no curso de Design da Universidade Federal de Uberlândia. A disciplina optativa *Tópicos Especiais em Design: Design, Cinema e Filosofia*, teve como objetivo possibilitar aos estudantes uma compreensão do design no âmbito filosófico, abrangendo desde a filosofia clássica até a contemporânea. Partindo do pressuposto de que a aplicação de conceitos filosóficos ao design pode ser uma importante etapa do processo criativo em todas as áreas do curso, objetiva-se que os estudantes possam alcançar camadas mais profundas em significados nas imagens produzidas durante a formação. O cinema foi utilizado como uma interface de aproximação entre design e filosofia, pois, além de ser uma linguagem popular e acessível, trabalha com a imagem enquanto elemento de comunicação de mensagens que podem ultrapassar a compreensão superficial.

A maioria dos processos criativos parte de um conceito e passa por alguns passos, até se chegar ao objeto final. Identificando a dificuldade de se encontrar um ponto de partida conceitual em vários trabalhos produzidos por estudantes no decorrer do curso, a disciplina propõe o caminho inverso: através de leituras de frames ou trechos cinematográficos e leituras de textos filosóficos, os estudantes deveriam encontrar um elo de ligação entre filme e conceito. A disciplina teve, portanto, como objetivo, entender como o cinema traduz uma ideia filosófica através da imagem projetada, contribuindo, nesse contexto, para que os estudantes possam pensar os projetos produzidos dentro da academia, e também no mercado de trabalho, como instrumentos de comunicação visual transformadores da realidade.

MÉTODOS

A dinâmica das aulas aconteceu através da leitura prévia de textos com temas preestabelecidos, seguida da exibição de filmes para a posterior análise das cenas com base nas discussões propostas pelo texto. Cada conjunto *tema / texto / filme* foi finalizado em duas aulas: a primeira com a exibição do filme e discussão imediata dentro do tema do texto; a segunda com a apresentação de discussões mais aprofundadas pelos estudantes de frames selecionados pelos mesmos, no formato de seminários.

Como avaliação final, os estudantes apresentaram um projeto gráfico individual abordando um dos oito temas trabalhados na disciplina:

1. DUALISMO

- Texto: *A alegoria da caverna* em 'A República' de Platão
- Filme: *Matrix* (1999) das irmãs Wachowski

2. INCONSCIENTE

- Texto: *A história e a constituição da Psicanálise* de Paola C.
- Filme: *Black Swan* (Cisne Negro) (2010) de Darren Aronofsky

3. RELAÇÕES DE PODER

- Texto: *As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas* de Isabella F. e Tânia R.
- Filme: *One Flew Over the Cuckoo's Nest* (Um Estranho no Ninho) (1975) de Milos Forman

4. MECANISMOS DE CONTROLE

- Texto: *O Behaviorismo* de Ana B., Odair F. e Maria T.
- Filme: *Die Welle* (A Onda) (2008) de Dennis Gansel

5. RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- Texto: *Ser Leve e Líquido*, prefácio de 'Modernidade Líquida' de Zygmunt B.
- Filme: *Le fabuleux destin d'Amélie Poulain* (O fabuloso destino de Amélie Poulain) (2001) de Jean-Pierre Jeunet

6. QUESTÃO DA IDENTIDADE

- Texto: *Crise de valores, identidade e niilismo em Clube da Luta* de Daniel G. e Fernando B.
- Filme: *Fight Club* (Clube da Luta) (1999) de David Fincher

7. EXISTENCIALISMO

- Texto: *A verdade do ser: Nietzsche, Kubrick e o questionamento do real* de Piero S.
- Filme: *2001, a Space Odyssey* (2001, uma Odisseia no Espaço) (1968) de Stanley Kubrick

8. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- Texto: *O destino como Serenidade* de Acylene F.
- Filme: *Ex Machina* (2015) de Alex Garland

RESULTADOS E ANÁLISES

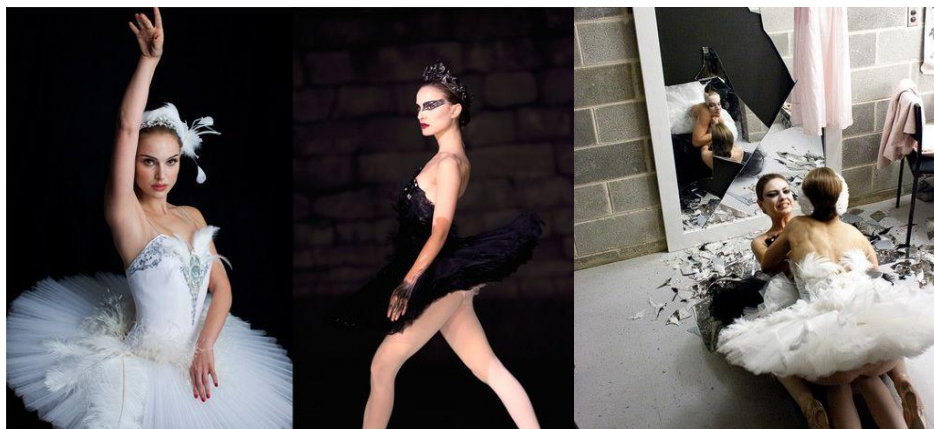
O presente texto abordará as principais análises apresentadas pelos estudantes referentes ao tema 02 indicado: o *Inconsciente*, relacionando a psicanálise freudiana através do texto de Paola Carloni e o filme *Cisne Negro* dirigido por Darren Aronofsky. O tema foi escolhido para ser trabalhado pois foi o que apresentou melhores leituras visuais dentre todos.

O texto de Carloni conta a história da constituição da Psicanálise por Freud, passando pela construção de suas duas teorias do aparelho psíquico, chamadas primeira e segunda *tópicas* e explica sobre os principais conceitos, como o *inconsciente*, a *libido*, *Id*, *Ego* e *Superego*, *pulsões de vida e de morte*, *complexo de Édipo*, *incompletude*, etc. De maneira geral, dentro da disciplina identificou-se no texto uma ideia de constante tensão no ser, seja uma tensão entre vida e morte, desejos sexuais e comportamentos sociais, sim e não, bem e mal. Essas tensões foram as bases para a maioria das leituras de imagens que foram feitas nos trabalhos, dada a forte presença da oposição imagética e conceitual do Cisne Branco com o Cisne Negro presente no filme.

O filme dirigido por Aronofsky conta a história da bailarina Nina (Natalie Portman) que é escalada pelo diretor Thomas (Vincent Cassel) para interpretar a peça *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky. Nina interpretará o Cisne Branco, com uma coreografia bastante perfeccionista, e também o Cisne Negro, com movimentos mais sensuais e eróticos. A bailarina é perfeita para o primeiro, porém sente uma grande dificuldade com relação ao segundo papel, por conta de seu comportamento sexual reprimido pela figura materna Erica (Barbara Hershey). A mãe super-protetora e controladora busca suprimir as liberdades da filha para que ela cresça dentro do balé e se torne a grande dançarina que Erica não conseguiu ser. Nina vê seu papel de Cisne Negro ameaçado pela chegada de Lily (Mila Kunis), que mostra uma desenvoltura mais sensual e provocadora. A protagonista passa a ter alucinações diante das tensões que passa durante os ensaios para a estreia da peça. Vivendo entre a repressão da mãe – que mantém seu quarto com a mesma ambientação de quando a personagem era uma criança, corta suas unhas, ajusta suas roupas, questiona sobre marcas em sua pele, etc – e as provocações eróticas de Lily e Thomas – que buscam despertar seus desejos mais ocultos para sua melhor desenvoltura no papel de Cisne Negro – Nina se depara com seu duplo: seu lado mais sistemático, obsessivo e idealista, que permeia a figura do Cisne Branco; e um lado, ainda desconhecido e reprimido, portanto assustador, mais erótico, carnal, sexual e lascivo, que se relaciona com a figura do Cisne Negro.

De acordo com Carloni (2011), o inconsciente freudiano “é ambivalente, pois o tempo não é linear e contrários coexistem, como o não e o sim. Dessa maneira, o sujeito pode amar e odiar ou querer e não querer ao mesmo tempo, seguindo uma linha dialética”. A demonstração dessa tensão no inconsciente se dá de maneira mais superficial no filme através das cores. A própria diferenciação entre Cisne Negro e Cisne Branco na mesma personagem (Figura 1) pode indicar o que Freud chama de *Princípio do Prazer* e *Princípio de Realidade*. O primeiro é ligado à *libido*, ou seja, a uma tendência geral que nosso psiquismo teria em obter prazer o tempo todo. Esses desejos são, normalmente reprimidos desde a infância, para uma melhor adaptação ao meio social, por isso é relacionado ao Cisne Negro, com a cor preta representando algo oculto, escondido. O *Princípio da Realidade*, ligado à cor branca, a luz que esclarece a razão humana, se refere à noção de autopreservação do psiquismo, buscando o equilíbrio da tensão entre desejo sexual e comportamento social, manifestada no ego.

Figura 1. Cisne Branco x Cisne Negro e o Espelho



Referência: Black Swan (2010) editado

Um elemento bastante presente em todo o filme é o símbolo do espelho. O reflexo sugere que encontremos a nossa imagem perfeitamente copiada do outro lado, mas diante das alucinações causadas pela tensão em que vive a personagem Nina, os espelhos presentes no filme propõem, em diversos momentos, um encontro com o seu oposto, o debate entre duas figuras que fazem parte de um mesmo ser, mas são totalmente antagônicas. É o que Freud chama de agressões entre o *Id* e o *Superego*, entre desejo e repressão, como mostrado no embate físico entre o Cisne Negro e o Cisne Branco diante de um espelho quebrado (Figura 1).

O filme retrata um espaço que, aparentemente seria livre das tensões sob as quais vive Nina: seu quarto. O ambiente é o único local que aparece no filme onde a paleta de cores foge do preto e branco e a cor rosa prevalece. O quarto é onde Nina se tranca, fugindo do controle da mãe e da pressão do professor. Paradoxalmente, foram feitas leituras na disciplina que relacionam o quarto com o símbolo do útero materno. De acordo com Freud (1996 apud Carloni, 2011), ao nascer, “o sujeito perde o conforto do útero materno, em que suas necessidades eram atendidas antes do desejo ser instaurado. (...) antes mesmo que o bebê sentisse fome o cordão umbilical já proporcionava o alimento necessário e assim também em relação às outras necessidades”. Com essa reflexão, Freud constrói o conceito de *incompletude do ser*, que demonstra uma busca incessante dos indivíduos pela felicidade plena, na tentativa de reconstruir o inalcançável aconchego do pré-nascimento.

Figura 2. O Quarto



Referência: Black Swan (2010) editado

A noção de *incompletude do ser*, pode ser lida também como a constante busca dos indivíduos pela perfeição, sublimando os desejos internos em outras manifestações, como a arte. A última leitura a ser apresentada será a da última cena do filme, quando a protagonista, caracterizada de Cisne Branco após o último ato do balé, é parabenizada por todo o elenco, sobretudo pelo professor que a chama para agradecer os aplausos, sem perceber que Nina estava com um forte sangramento. A personagem profere as últimas palavras do filme “eu fui perfeita” mostrando a busca obsessiva na vida pela perfeição que só pode ser alcançada no momento da morte. Essa cena revela a tensão entre os conceitos freudianos de *Pulsão de Vida*, representada pelo deus grego Eros e a *Pulsão de Morte*, na figura mitológica de Tânatos.

Figura 4. Pulsão de Vida x Pulsão de Morte



Referência: Black Swan (2010) editado

CONCLUSÕES

O relato de parte dessa experiência de disciplina, denominada Design, Cinema e Filosofia, mostra como é possível trabalhar as leituras e produções de imagens de uma maneira que envolva um conceito ou uma ideia que se encontram além das camadas mais superficiais do objeto. O tema do Inconsciente foi bastante pertinente com o filme escolhido e proporcionou leituras de grande qualidade imagética e conceitual. Disciplinas experimentais que permitam que o Design transite por outras áreas do conhecimento são de grande importância para a formação acadêmica, visto que a profissão tem um leque de atuações muito grande e pode contribuir para diversos ramos.

REFERÊNCIAS

BLACK Swan (Cisne Negro). Direção: Darren Aronofsky. Interpretes: Natalie Portman, Vincent Cassel, Mila Kunis, Barbara Hershey e outros. Nova Iorque: Fox Searchlight Pictures, 2010. DVD (108 min). Filme

CARLONI, Paola. A história e a constituição da Psicanálise: introdução aos principais conceitos freudianos para entender a subjetividade humana. RENEFARA: Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, Goiânia, v. 1, n. 1, 2011.

FREUD, Sigmund. O Ego e o Id e outros trabalhos (1923 – 1925). IMAGO, 2015.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. FREUD e o inconsciente. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 24. ed., 2009.